

ELAS

QUANDO O
ASSUNTO É FUTEBOL,
MICHELE KANITZ
É REFERÊNCIA
INTERNACIONAL

PÁGINAS 4 E 5



Desmistificar que o luxo é inalcançável

Daniela Neu
daniela@gaz.com.br

Empreender resulta de planejamento, de um sonho, de uma necessidade... No caso de Pâmela Azevedo, proprietária da loja Made at Home, decorre das circunstâncias. A vida foi generosa, mas o foco e a disciplina foram fundamentais.

“Fui muito feliz nas minhas escolhas.” É assim que a empresária Pâmela Azevedo define os rumos da sua vida profissional, enquanto contabiliza conquistas consideráveis ano a ano. O mérito pode ser atribuído a trabalhar com o que traz, além de resultado financeiro, satisfação pessoal. Formada em Psicologia, enquanto buscava uma colocação profissional na área de Recursos Humanos, área com a qual mais se identificou durante o curso, Pâmela começou a investir na criação e venda de bijuterias. A primeira peça foi uma *choker* (composta por uma tira de couro e um pingente), tendência naquele final de 2016 e que ainda não estava disponível nas lojas locais. “Fui atrás de material para fazer pra mim, e minhas amigas pediram pra fazer pra elas”, lembra. Em poucos dias, cerca de 100 peças já eram vestidas por clientes além do círculo de amizades.

“Sempre gostei de criar.” O hobby, que a acompanha desde criança, quando produzia e vendia peças para a família e os vizinhos, tomou ares de negócio e Pâmela investiu o lucro na aquisição de novos materiais para a criação de outras peças. A bijuterias simples deram lugar a bijuterias finas, também criadas por

ela. Poucos meses depois, a revenda de semijoias junto das criações se mostrou uma alternativa interessante. Um quarto nos fundos da casa dos pais deu abrigo ao primeiro ateliê, que em seguida se tornaria loja para receber clientes - não mais do que duas por vez, dada a limitação do espaço.

“Desde o início deu muito certo, e sempre me surpreendendo.” O período do Natal seguinte trouxe a confirmação de que aquele era o caminho: clientes formavam fila no pátio da casa dos pais e se acomodavam na sala da mãe, que as recebia com chimarrão enquanto aguardavam atendimento. Era hora de buscar um espaço que abrigasse a proporção que a Made at Home havia tomado. Foi quando Pâmela investiu os recursos guardados até ali na formatação da loja como ela é hoje. “O fato de eu ter começado de baixo nunca me colocou muito em riscos, eu ia avançando dentro da minha segurança financeira”, reflete.

“A gente traz o luxo para o dia a dia e acessível para todas as mulheres.” Atualmente, a marca oferece semijoias de luxo, com banho de 10 camadas de ouro, o máximo de qualidade em semijoias, e atende a clientes de todo o país. A empresária destaca, no entanto, que é preciso desmistificar que o luxo é para poucos.

Em 2023, Pâmela se prepara para disponibilizar um novo produto: um curso com método próprio para auxiliar quem também deseja empreender.

Para seguir: @oficialmadeathome

Pâmela Azevedo é o nome por trás da Made at Home

Carolina Feuerborn/ Divulgação

EXPEDIENTE

Edição: Daniela Neu e Heloisa Correa Capa: Bruno Pedry (foto), Iria Cabeleireira (cabelo e maquiagem)

Diagramação: Derli Antônio Gonçalves

Arte-final: Rosani Moller Klunk

Fale com ELAS: elas@gazetadosul.com.br 3715-7984

Clínica Capilar
DNAVITAL
Rafaela Müller
Tricologista - Terapeuta Capilar

Atendemos



Sempre em busca das melhores tecnologias para alcançar os melhores resultados.



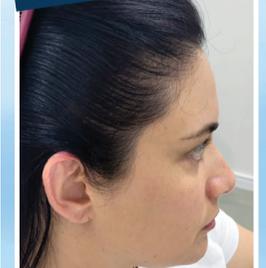
Ozonioterapia

Já procurou tratamentos e não obteve resultado?
Abaixo os resultados em apenas 2 meses de tratamento!

ANTES



DEPOIS



51 99872.8234 | 99920.1353 tricologistarafaelamuller Rua Gaspar Silveira Martins, 2159 - sala 403 - Prédio Pronty - Centro

“Cabelo, cabeleira...” Como você cuida do seu?

Freepik/ Divulgação

Os cuidados com os cabelos fazem parte da nossa rotina, e manter a saúde dos fios está relacionado com a saúde em geral, mas também com o uso de produtos adequados. Para o dia a dia, são indispensáveis xampu, condicionador e máscara para tratamento semanal, além de protetor térmico e solar em caso de exposição a fontes de calor e ao sol, segundo os profissionais do salão Iria Cabeleira. Confira outras dicas da equipe para manter os cabelos sempre bonitos e saudáveis.

CRONOGRAMA CAPILAR

O tratamento semanal é o ideal para manter a saúde dos fios. A realização do cronograma dividido em hidratação, nutrição e reconstrução é perfeita para cabelos processados que passaram por agressões químicas, mas o uso em excesso de produtos muito fortes que não são necessários naquele momento para determinado cabelo também pode trazer malefícios. Um exemplo disso é o excesso do uso de reconstrutores para cabelos saudáveis ou não tão agredidos, que acaba por enrijecer os fios, deixando-os pouco maleáveis.

COMO ESCOLHER O TRATAMENTO

Para definir o tipo de tratamento, é necessário avaliar a condição dos fios:

Fios sem brilho e secos

Precisam de hidratação. Tratamento mais leve para reposição de água.

Cabelos extremamente secos e sem vida

Falta de nutrição. Tratamento intermediário para reposição de gordura.

Cabelos afinados ou elásticos

Necessidade de reconstrução. Tratamento forte para reposição de matéria interna.

ATENDIMENTO PROFISSIONAL

Os tratamentos de salão, até por contarem com o diagnóstico preciso de um profissional e serem aplicados de forma correta, conseguem ser mais incisivos na resolução do problema. O ideal é que os cabelos recebam tratamentos semanais, e é no salão que se consegue definir com mais precisão qual vai ser a necessidade do fio para cada momento. Além de encurtar o caminho com o produto certo na hora certa, evita-se investimento em tratamentos não necessários em casa.

PRODUTOS NO MERCADO

Hoje existem produtos para todos os gostos e bolsos. Linhas profissionais, no entanto, trazem um maior custo-benefício, não só pela qualidade superior às linhas comerciais, visto que as marcas profissionais investem em tecnologias e qualidade de ponta, mas também pelo rendimento. As marcas profissionais conseguem fórmulas que fazem pequenas quantidades de produto renderem mais, logo, na hora da compra pagamos um pouco mais, mas por um produto melhor e que vai ter um rendimento muito superior.


IRIA
cabeleira



sonho

+



amor e família

+



transformação



 Rua Ernesto Alves, 400 - Santa Cruz do Sul  51 99895-1828

Michele Kanitz:

Heloisa Corrêa
heloisa@gaz.com.br

Qual a posição mais importante dentro de um time de futebol? Se você fizer essa pergunta ao Google, a resposta será o meia de ligação, já que é responsável pela criação de lances ofensivos. Há, ainda, quem cite o goleiro, afinal, a defesa também é fundamental para garantir a vitória. O que a maioria esquece na hora de comemorar o gol ou lamentar a derrota é o trabalho por trás daqueles 90 minutos decisivos.

A preparação das equipes passa sempre pelas mãos de profissionais “invisíveis”, mas tão fundamentais quanto um grande artilheiro. E a mulherada chegou nesse lugar também. Quando se fala em futebol feminino, o nome que vem à cabeça é Marta. Só que a atuação de mulheres no futebol não se limita a isso – e a nada, na verdade. Michele Kanitz é exemplo disso.

A santa-cruzense nascida em Cerro Alegre Alto é, atualmente, uma das “cabeças pensantes” da Seleção Feminina da Bolívia. Analista de desempenho e auxiliar técnica, cabe a ela entender e alavancar o potencial das atletas, além de estudar o time adversário, na busca pelas principais vulnerabilidades. Michele ainda é instrutora da Conmebol e tem licença A da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Fotos: Bruno Reddy/GS



Na casa dos pais, a coleção de camisetas revela a paixão de Michele

Sonhando em trabalhar com esporte desde o ingresso na faculdade, Michele Kanitz começou a realizar esse desejo há cerca de uma década, quando se envolveu diretamente com o futebol. As habilidades de comunicação e liderança à beira do campo fazem diferença dentro das quatro linhas. Exemplo disso foi a conquista do acesso do Ipatinga para a série A do Campeonato Mineiro, no ano passado.

O brilho no olho ao falar sobre o feito denuncia a paixão de Michele pelo futebol. Outro indício de que ela trabalha com o que ama é a coleção de camisetas – uma delas, do Santos, autografada pelo Pelé – e de troféus, que está em exposição na casa dos pais, em Vera Cruz. Michele, atualmente, mora em La Paz, na Bolívia.

Apesar da certeza sobre querer trabalhar com futebol, o caminho não foi totalmente certo. A primeira escolha dela foi pela Medicina, mas, como somente um semestre seria focado no desporto, optou pela Educação Física, e por se dedicar integralmente ao esporte. Logo no segundo ano da faculdade, começou a estagiar nas categorias de base do Santa Cruz e, desde então, não desviou mais do plano traçado.

“Eu entrei de verdade no mercado e entendi o que realmente era o futebol”, disse. A partir dessas oportunidades, focou em realizar cursos da CBF. Começou com a licença C, depois a B e, hoje, ostenta a licença A, que permite a ela trabalhar na comissão técnica de qualquer clube brasileiro. “Só falta a Pro ainda, que é a mais alta do Brasil”, detalhou. Além dessas formações, ela buscou aperfeiçoamento principalmente relacionado a tática de jogo, conhecimento essencial, segundo Michele, para “entender as nuances de cada partida”.

Para o futuro, Michele quer ser referência dentro e fora do Brasil. “Eu não sei quanto tempo isso vai levar, mas eu estou trabalhando a cada dia para ser a melhor profissional possível”, projetou. O objetivo é claro e o que precisa ser feito para isso também. “Vou quebrar todas as barreiras que se colocarem na minha frente.”



Restaurante
aberto ao
público.


CHARRUAHOTEL

CAFÉ DA MANHÃ

06:00 - 10:00 (segunda a sábado)
06:00 - 10:30 (domingos e feriados)

JANTAR

18:00 - 22:00 (todos os dias)

 (51) 9 9296 7699

 charruahotel

força feminina à beira do campo

• “EU CONQUISTEI O RESPEITO QUE MEREÇO”

O primeiro passo em relação à consolidação do objetivo profissional de Michele Kanitz já foi alcançado. É ela quem afirma isso: “Hoje, há mais de dez anos trabalhando com o futebol, eu consegui montar a minha base, que é ser respeitada como profissional.”

Apesar do avanço da representatividade feminina no futebol, o ambiente ainda é predominantemente masculino. “No início da carreira, foi extremamente desafiador ser mulher. O olhar nunca era para a figura profissional, mas sim para a aparência física”, recordou. Segundo contou, Michele passou por muitas situações “desagradáveis”. “As pessoas não tinham respeito.”

Foi necessário que ela aprendesse a lidar com o preconceito. “Se eu disser que não houve situações em que cheguei em casa e chorei, vou estar mentindo, porque eu passei por muito disso”, lamentou. Em alguns momentos, teve vontade de desistir. Contudo, o sonho de trabalhar com futebol sempre foi maior.

Durante o curso para tirar a licença A da CBF, dividiu sala com técnicos reconhecidos nacionalmente como Fernando Diniz, Tite, Dorival Júnior e outros. “E eu era a única mulher. Eu passei a vida inteira sendo a ‘única mulher’”, disse. Foi nesse ambiente, que ela se deu conta da profissional que havia se tornado. “Eu conquistei o respeito deles, o respeito que eu mereço.”

Esse despertar deu a ela a confiança necessária para não baixar a cabeça diante das “situações desagradáveis”, que não deixaram de existir. “O que acontecia no início: se alguém fazia uma piada, eu demonstrava fraqueza, porque não conseguia rebater. Hoje, eu não deixo o outro terminar a piada, já consigo ser elegante e colocar ele no devido lugar. O meu olhar já intimida”, afirmou.



Formação e carreira

Michele Kanitz tem 31 anos. Ela é graduada em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Também é especialista em Pesquisas e Estudos em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa.

Entre os clubes em que trabalhou, destacam-se a Seleção Equatoriana, Ipatinga, Inter de Limeira, Guarani, Metropolitano, Corinthians e Santa Cruz. Ainda foi treinadora do time feminino da Ferroviária.

No Instagram ela está como @michelekanitz

Quando o assunto é futebol, ela dá aula

Desde 2018, uma das frentes em que Michele Kanitz atua é junto à Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol). Como instrutora, ela é convocada a dar aulas sobre análise de desempenho – teoria e prática –, conforme as necessidades de cada país. O objetivo dessas capacitações é desenvolver o futebol.

Nesse sentido, outra função dela é a análise tática em competições como a Libertadores Feminina e a Copa América. Todo o conteúdo produzido a partir desse estudo é transformado em livros disponibilizados pela Conmebol. Michele também aceita convites de universidades para dar aulas e palestras sobre o esporte e cursos de formação.

Nos clubes, costuma analisar a própria equipe, conforme o modelo de jogo proposto pelo treinador. Também se dedica a observar o adversário – de forma individual e coletiva –, procurando pontos fortes e outros a serem explorados, para que se defina uma estratégia de jogo vencedora. Tudo isso é aplicado nos treinamentos, momentos em que ela intervém de forma imediata, visando ao melhor resultado possível.

Fotos: Divulgação/CB



Michele tem licença A da CBF e pode trabalhar em qualquer clube



Tamara Rocha de Moraes
CRMV-RS 10454
Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica em Felinos

ATENDIMENTO CLÍNICO, VACINAS, CIRURGIAS E INTERNAÇÃO PARA CÃES, GATOS E ROEDORES.

Amor, cuidado e dedicação para o seu amor de 4 patas!

(Anexo à Fera Fashion Pet Shop e Laboratório Veterinário de Análises Clínicas Santa Cruz)



Entenda o distúrbio de imagem corporal

Caroline Garske
caroline@gazetadosul.com.br

Os padrões estéticos sugeridos e propagados pelas mídias sociais mostram, muitas vezes, uma imagem de homens e mulheres em busca de um corpo magro e definido, além de uma jovialidade permanente. A explicação é da psicóloga Fátima Corá Brandt. Segundo ela, os padrões estéticos contribuem com a propagação de um estereótipo que fortalece a busca por um “encaixe”.

De acordo com a profissional, o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), ou distúrbio de imagem corporal, é uma condição mental relacionada a uma preocupação exagerada com a própria imagem. A consequência disso é uma distorção de imagem. “Geralmente tem início na adolescência, momento em que começamos a dar ênfase ao próprio corpo. Esse transtorno é de difícil diagnóstico porque passa a ser confundido com vaidade excessiva ou autocuidado. As causas geralmente envolvem baixa autoestima, necessidade de afirmação na infância, autocrítica destrutiva, transtorno de ansiedade ou depressão.”

As redes sociais não são, necessariamente, as motivadoras da condição, mas atuam como uma arma perigosa na mão de pessoas que estão em busca de uma perfeição idealizada e desejam aproximar a sua forma aos padrões de beleza exibidos.

Tal frustração, conforme Fátima, causa uma desorganização emocional e contribui para o aumento de quadros depressivos, ansiedade, alcoolismo e, para alguns, distúrbios alimentares, entre eles a bulimia e a anorexia. “Os portadores de TDC têm dificuldade em aceitar os limites por entender que a beleza e a aceitação estão vinculados a um corpo magro, definido e jovem, e por isso acabam entrando em conflito com a sua aparência e desenvolvem uma compulsão por procedimentos estéticos em busca de uma imagem ideal.”

Reconhecer esse transtorno e procurar ajuda psicológica, para a profissional, é o primeiro passo para a mudança. “Entender que somos seres vivos únicos e que temos uma linha do tempo que a biologia sabiamente conduz traz uma aceitação consciente sobre a vida e também uma compreensão daquilo que é natural e imutável.”



Psicóloga Fátima Corá Brandt

• ATENDIMENTO DIFERENCIADO DE AUTOCUIDADO

Para Israã Hamid, farmacêutica esteta pós-graduada e com especialização em visagismo e consultoria de imagem e estilo, há uma grande diferença entre padrão estético e beleza. É ótimo cuidar de si, mas é preciso saber reconhecer exageros. Profissionais sérios da área da estética não fazem da condição mental uma forma de lucrar. Israã atua com consultoria justamente para identificar qual imagem cada um quer transmitir. “Cuidar de si, se sentir bela e estar feliz com a sua imagem não precisa ser o mesmo que exagerar nos procedimentos estéticos. É necessário saber reconhecer exageros e entender que beleza é algo personalizado para cada pessoa”, comenta.

Com experiência no ramo, Israã se prepara para lançar uma marca renovada, que foca no “sentir-se bem”. A marca Israã Hamid Beleza e Autoestima dá ênfase em conforto e amor próprio e a profissional oferece dicas e orientações sobre quais são as melhores cores de roupas para cada pessoa, quais procedimentos são adequados a cada cliente, qual corte de cabelo fica melhor para determinado rosto, entre outros. São de seis a oito encontros para adequar o processo ideal, reduzindo, assim, os excessos. “O exagero é ruim para mim também, o mais importante é a saúde, sentir-se bem consigo mesmo. É assim que eu trabalho”, explica.

Além disso, Israã diz que é importante que as pessoas aprendam a se cuidar para além dos procedimentos invasivos. “É bom fazer procedimentos, mas não é preciso fazer vários em pouco tempo, podemos aceitar nosso amadurecimento com leveza. Por exemplo, eu sou contra fazer muitos procedimentos de harmonização facial antes de aprender a fazer o básico do autocuidado, como usar *homecare*, fazer exercícios, se alimentar bem, se hidratar.” A profissional frisa que o procedimento estético deve ser um complemento para a autoestima, mas ela não pode ser baseada somente nisso.

Junto a sua marca, que está repaginada, Israã está lançando o Método Único. “Será utilizado isso tudo para saber sobre a imagem certa, o que a pessoa está transmitindo na imagem dela. Serão muitas coisas dentro desse método, como o teste de cores, morfologia, visagismo facial e corporal, e outros vários procedimentos.” Dentro da ideia da nova marca, está

sendo lançado o programa “Autoestima: um processo de reencontro com o que te faz sentir bem”, que tem o objetivo de ir além de uma consultoria de imagem que olha apenas para as cores das roupas. “Vamos trabalhar com construção de estilo e personalidade, olhar para os traços de cada pessoa e fazer um plano personalizado de procedimentos estéticos”, finaliza.



Farmacêutica esteta Israã Hamid

Reprodução/GS

Arquivo Pessoal

Carolina Feuerborn/Divulgação/GS

Reprodução/GS

TÉIA + IARA
ARQUITETURA

GALVÃO COSTA, 323 . 51 3713 1036 @TEIAEIARAARQUITETURA



Bruno Pedry/GS

A arte sempre esteve na alma de Cynthia

Carina Weber
carina@gaz.com.br

Era 1979. Aos 19 anos, quando viu o cavalete e o professor Francisco Brilhante pintar uma tela em plena Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre, Cynthia Scanavino despertou para o que seria uma longa relação com a arte. E foi justamente ali que ela participou de um curso que resultou no primeiro quadro de sua carreira, com a técnica de óleo sobre tela.

Dois anos depois, na Escola Nacional de Desenho, Cynthia começou a delinear a tendência de transformar rostos em obras de arte - o que, mais tarde, seria a sua identidade como artista plástica. É quando ela desenha o rosto da mãe, em 1982.

Embora o despertar da arte estivesse latente desde muito jovem as escolhas de Cynthia a conduziram para a área do Direito. Depois de formada, passou a atuar no Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul (TCE-RS). A arte acabou se tornando um *hobby*.

Já a relação dela com Santa Cruz iniciou em 2000, após o ex-marido aceitar uma promoção no trabalho. Aqui começou uma caminhada que já dura 20 anos. As aulas com a artista plástica Márcia Marostega marcaram a trajetória de Cynthia. “Foi a partir daí que comecei a me encontrar na temática de rosto, que forma minha identidade.”

Apesar de a pintura de rostos ter sido constante, Cynthia arriscou outras possibilidades. Houve tentativas com paisagens, flores e outros elementos, mas os rostos se tornaram um

caminho natural. “Não há uma explicação para isso. Os olhos falam muito comigo.”

O estilo da obra de Cynthia está calcado no impressionismo clássico com nuances no moderno e no neo-expressionismo. As primeiras telas da artista são em tinta acrílica. Atualmente, predomina o óleo sobre tela. “São mesclas de tinta óleo com carvão, giz pastel, lápis carvão... Gosto muito do carvão.”

Quanto às cores, a artista diz não ter preferência por nenhuma em específico. A inspiração vem do sentir através da escolha de uma foto, de uma cena de um filme ou de um olhar que desperte em Cynthia algo especial. O ateliê funciona em sua casa. “A arte sempre esteve na minha alma.” Um dos diferenciais da obra é a não identificação das telas por nomes. “Prefiro que a pessoa olhe e sinta!”

Mudança de olhar

A aposentadoria, em 2018, marca o início de uma maior dedicação à arte enquanto ofício. Os anos de 2021 e 2022 são considerados pontuais para Cynthia. É quando ela inicia o curso de desenho e pintura impressionista com Theo Felizzola. Influenciada por ele, no momento, considera-se uma artista em transição em meio a um período de mudanças em sua arte.

Cynthia tem diversas premiações na carreira dentro e fora do Estado, além de menções honrosas. Uma de suas obras, *Rui Barbosa e a Criação dos Tribunais de Contas no Brasil 2012*, foi doada ao TCE-RS e se encontra na sala da Presidência do órgão público.

• SOBRE A ARTISTA

Cynthia Scanavino possui um site (www.cynthiascanavino.art.br) onde é possível conhecer mais sobre a artista. Enquanto o espectador navega pelo conteúdo, ao fundo, pode ouvir uma música de Chopin: “Para tocar a alma enquanto olha as obras”, destaca.

Uma nova marca...
Mas com a mesma essência!

 LOJA
de Vie

Saúde - Beleza - Energia

Produtos essenciais para
eivar sua vibração,
saúde e bem-estar.



Encontro entre terra e mar

Um *match* nada óbvio, mas que promete agradar os paladares daqueles que gostam de ousar. Esse é o espírito dos pratos que unem proteínas terrestres e da água, chamados de *Surf and Turf*.

Esse tipo de preparo é comum em países como a Espanha, que fez tradição com a *paella*, reunindo frutos do mar, aves e carnes vermelhas em um só prato. Foi nos Estados Unidos, porém, na década de 1960, que a combinação se popularizou.

Os segredos para um bom *Surf and Turf* são a textura dos ingredientes e um tempero que faça os dois sabores se complementarem harmonicamente, assim como você vai conferir na receita ao lado, elaborada pelo chef Davi Rodrigues. Bom apetite!

Arquivo pessoal/GS



Chef Davi Rodrigues

RECEITA

Filé e camarão ao shoyu

(Serve 4 pessoas)

INGREDIENTES

- 1 kg de filé (8 unidades de 125g)
- 20g de manteiga
- 20 ml de azeite de oliva
- Sal e pimenta a gosto para temperar os filés
- 8 camarões grandes sem casca
- Suco de 1/2 limão e sal e pimenta a gosto para temperar os camarões

MOLHO

- 100g de alho-poró fatiado
- 50g de cebola picada
- 30 ml de azeite de oliva
- 20g de manteiga ghee
- 50 ml de shoyu
- 1 colher (sopa) de amido de milho
- 300 ml de água
- Pimenta preta moída a gosto

MODO DE PREPARO

- Tempere os filés e os camarões.
- Aqueça parte da manteiga e do azeite e sele os filés até o ponto desejado.
- Em outra frigideira, derreta o restante da manteiga e do azeite. Acrescente os camarões, tampe e cozinhe até o ponto desejado.
- Reserve os filés e os camarões.
- Para o molho, frite a cebola com manteiga e azeite até dourar. Adicione o alho-poró e salteie por 2 minutos, mexendo sempre. Acrescente a água e o shoyu. Após levantar fervura, cozinhe em fogo baixo por mais 5 minutos. Atente para o sabor do shoyu: se o caldo ficar salgado, acrescente mais água. Por último, adicione o amido de milho diluído em água fria, mexendo até ficar bem cremoso.

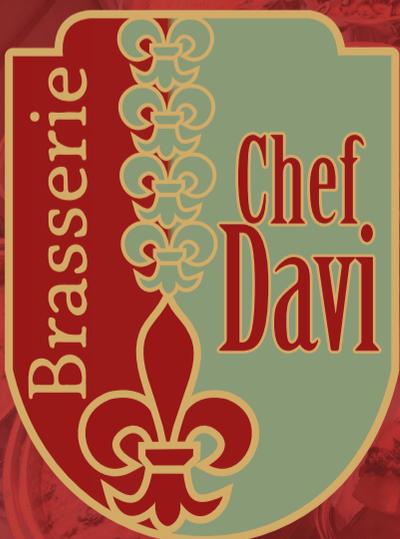
Sugestões de acompanhamento: espinafre refogado e purê de batata.

Mada Rodrigues/ Divulgação



• Montagem

Faça uma cama de espinafre no prato. Sobre o espinafre, coloque o purê de batata e, sobre o purê, o filé. Cubra com o molho e finalize com o camarão.



ALTA GASTRONOMIA PARA MOMENTOS ESPECIAIS
ESPAÇO RESERVADO P/ ATÉ 25 PESSOAS.

Aberto de segundas à sábados

Almoço: das 11h30 às 13h30 | Jantar: das 19h às 22h30

📍 Rua Marechal Deodoro, 103 | Santa Cruz do Sul - RS

📷 @chefdavirestante

www.chefdavi.com.br | 51 3056-4009 📞 98986-9999